





Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual



Nursing Now and the role of nursing in the context of pandemic and current work
Nursing Now y el rol de la enfermería en el contexto del trabajo pandémico y actual

Kalyane Kelly Duarte de Oliveira^a 
 Rodrigo Jacob Moreira de Freitas^a 
 Janieiry Lima de Araújo^a 
 José Giovani Nobre Gomes^a 

Como citar este artigo:

Oliveira KKD, Freitas RJM, Araújo JL, Gomes JGN. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200120. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre a Campanha *Nursing Now* e o papel da enfermagem em tempos de pandemia por COVID-19.

Método: Trata-se de uma reflexão teórica baseada na literatura científica.

Resultados: A pandemia evidencia a importância dos cuidados de Enfermagem para a manutenção da vida e o direito à saúde e a Campanha *Nursing Now* coaduna com o chamado para valorização dos profissionais de enfermagem que hoje atuam na linha de frente do combate ao COVID-19. Apesar das limitações de recursos estruturais que leva a exposição ao adoecimento, os profissionais de enfermagem mantêm o seu protagonismo de cuidar.

Conclusão: É necessário que a Enfermagem reconheça seu próprio valor, atice a sua capacidade contínua de aprendizado e tenha consciência das mudanças sociais que ocorrem. O estudo contribui para repensar estratégias de valorização da enfermagem como imprescindível para superar os desafios que o século XXI nos apresenta.

Palavras-chave: Enfermagem. Pandemias. Papel do profissional de enfermagem. Saúde do trabalhador. Profissionais de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To discuss the *Nursing Now* Campaign and the role of Nursing in times of pandemic by COVID-19.

Method: This is a theoretical reflection based on the scientific literature.

Results: The pandemic highlights the importance of Nursing care for the maintenance of life and the right to health, and the *Nursing Now* Campaign is in line with the call for appreciation of nursing professionals currently working at the forefront of the fight against COVID-19. Despite the limitations of structural resources that lead to exposure to illness, nursing professionals maintain their role of caring.

Conclusion: It is necessary for Nursing to recognize its own value, add to its continuous learning capacity, and be aware of the social changes that occur. The study contributes to rethinking strategies for valuing Nursing.

Keywords: Nursing. Pandemics. Nurse's role. Occupational health. Nurse practitioners.

RESUMEN

Objetivo: Debatir la Campaña *Nursing Now* (Enfermería Ahora) y rol de la Enfermería en tiempos de pandemia por COVID-19.

Método: Esta es una reflexión basada en la literatura científica.

Resultados: La pandemia destaca la importancia de la atención de Enfermería para el mantenimiento de la vida y del derecho a la salud, y la Campaña *Nursing Now* se condice con el llamado a la apreciación de los profesionales de Enfermería que hoy trabajan a la vanguardia de lucha contra el COVID-19. A pesar de las limitaciones de recursos estructurales que conducen a la exposición a enfermedades, los profesionales de Enfermería mantienen su función de atención de la salud.

Conclusión: Es necesario que la Enfermería reconozca su propio valor, aumente su capacidad de aprendizaje continuo y esté al tanto de los cambios sociales que ocurren. El estudio contribuye a repensar estrategias para valorar la Enfermería.

Palabras clave: Enfermería. Pandemias. Rol de la Enfermería. Salud laboral. Enfermeras practicante.

^a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Departamento de Enfermagem. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

O Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o *All Party Parliamentary Group on Global Health* do Reino Unido, lançaram em fevereiro de 2018, a Campanha *Nursing Now* (Enfermagem Agora, em tradução livre), como estratégia para o empoderamento dos profissionais de enfermagem e conta com a adesão de 30 países⁽¹⁾. No Brasil, é realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) em parceria com o Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem vinculado à Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. O objetivo principal *Nursing Now Brasil* consiste em apresentar os profissionais de enfermagem como os verdadeiros protagonistas da saúde brasileira⁽²⁻³⁾.

Sabe-se que a enfermagem atua desde a promoção à saúde até a linha de frente hospitalar e nos vários níveis de atenção. Porém, com a realidade imposta pela pandemia por SARS-CoV-2, ao mesmo tempo que a importância do papel de enfermagem ficou em evidência pela mídia, as situações de adoecimento e riscos de vida decorrentes da COVID-19 desnudou para o grande público as condições de trabalho precarizadas as quais os trabalhadores da saúde estão expostos.

A problemática existente da desvalorização do trabalho de enfermagem não é de hoje, entretanto, durante a pandemia, percebe-se que perpassa por questões da própria saúde do trabalhador e reflete na segurança do paciente, uma vez que as condições de trabalho atual trazem o adoecimento dos profissionais, o funcionamento inadequado dos serviços assistenciais e a dificuldade na proteção dos pacientes. Assim, valorizar o trabalho da enfermagem reflete diretamente na qualidade dos serviços de saúde prestados.

Desse modo, questiona-se: como a Campanha *Nursing Now* alcançará as metas previstas no sentido de valorização profissional da enfermagem nesse contexto caótico e incerto? A pesquisa justifica-se pela necessidade de reflexões sobre a valorização da enfermagem nesse período de crise, visto que esses profissionais correspondem a 50% de todos os trabalhadores da saúde e enfrentam condições de trabalho insatisfatórias; com baixos salários; os recursos humanos e materiais insuficientes para atender a população que bate às portas dos serviços e não encontra resolutividade. Desse modo a enfermagem age com “malabarismos” para manter-se atualizada, para propor inovações, mantendo uma postura ética diante da responsabilidade que lhes é dada por ofício⁽⁴⁾.

Trata-se de uma reflexão teórica baseada em publicações científicas sobre o papel da enfermagem, a *Nursing Now*, e o combate ao coronavírus. Assim, objetiva-se discutir sobre

a Campanha *Nursing Now* e o papel da enfermagem em tempos de pandemia por COVID-19.

Para isso, o texto será apresentado em dois momentos, a priori, uma discussão sobre o protagonismo de Florence Nightingale e o nascimento da Enfermagem Moderna e, a posteriori, de maneira específica, a pandemia vivenciada atualmente e as condições de trabalho e precarização as quais a enfermagem brasileira vem sendo exposta, contrapondo-os ao debate internacional de valorização da profissão com base na Campanha *Nursing Now*.

■ 200 ANOS DE FLORENCE NIGHTINGALE E O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2

A escolha de 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem não é mero acaso, é uma alusão ao bicentenário do nascimento de Florence Nightingale (1820-1910), precursora da Enfermagem Moderna. As ações de cuidado implantadas por Florence visavam a elevação das condições sanitárias do ambiente hospitalar, adoção de medidas de higiene e cuidados diretos aos soldados feridos em batalha⁽⁵⁻⁶⁾. O legado deixado por Nightingale é imensurável e transpõe os séculos para orientar e fundamentar a enfermagem mundialmente.

As ideias revolucionárias sobre a reforma hospitalar foram publicadas em 1859 e apresentadas no ano anterior no *Social Science Congress*. Nightingale desenvolveu uma visão abrangente dos cuidados aos pacientes, ampliando a noção de ambiência e expressando a importância dos pressupostos de higienização – ar fresco e água fresca, limpeza, drenagem adequada e luz. Ao cuidar de um paciente, a enfermagem deve considerar seus sentimentos e necessidades, de modo a lhe proporcionar conforto para sua plena recuperação⁽⁷⁾.

Os diversos surtos epidêmicos vivenciados neste século XXI coloca para os diversos atores o imperativo de agir e dialogar para efetivar a saúde global e, por consequência, a preservação da vida humana. Somente neste Século XXI, a OMS declarou emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) por ocasião da H1NI (2009); Poliomielite (2014); Zika (2016) e Ebola (2014 e 2019). Vários foram os alertas reportados aos governos, líderes e sistemas de saúde do mundo, no sentido de se precaver para a situação que agora vivenciamos⁽⁵⁾.

Considerando os aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, econômicos e sociais globais com que se depara a Enfermagem na atualidade, bem como a trajetória já cunhada por antecessoras em tempos de emergência pública, é possível estimar a importância nacional e internacional

da Enfermagem nos cenários da saúde e o seu impacto na minimização da doença no mundo e no Brasil.

No momento atual de pandemia, que impôs a humanidade o isolamento/distanciamento social e a tomada de consciência para mudanças de comportamento em relação as medidas de prevenção, como lavar as mãos, higiene pessoal, ambiental, alimentação adequada, acesso e cuidados hospitalares aos doentes, entre outras, nos faz lembrar dos pressupostos tão defendidos por Florence: o estudo teórico e prático, a disciplina e o gerenciamento dos cuidados de enfermagem são importantes para restabelecer a saúde individual e coletiva, de modo que, o momento atual exige dos enfermeiros/enfermeiras, liderança, agir político, capacidade para diálogo e responsabilidade social com a vida humana, com as vidas dos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente, que a cada dia, constroem, na prática, um “novo cuidado de enfermagem” mais qualificado, ético, técnico e científico de enfrentamento da COVID-19⁽⁵⁻⁶⁾.

Desse modo, aponta-se que a enfermagem mundial, historicamente, sempre atuou em momentos de crise, como protagonistas na linha de frente durante conflitos e guerras, catástrofes ambientais e humanitárias. Não seria diferente a atuação da enfermagem ecoar nos discursos mundiais como indispensável no combate as epidemias, em especial, na pandemia por SARS-CoV-2 vivenciada atualmente, porém é preciso pensar em que condições essa atuação acontece, como as contribuições de Florence e a dita “valorização” da enfermagem se materializam no dia a dia do trabalho e quais os desafios o futuro da pandemia trará para a profissão.

■ A CAMPANHA NURSING NOW PARA A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR SARS-COV-2

Diante das metas estabelecidas pela Campanha *Nursing Now* Brasil⁽³⁾, como, investir no fortalecimento da educação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; investir na melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem; e disseminar práticas efetivas e inovadoras de enfermagem com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional; torna-se notória sua importância a necessidades urgentes, especialmente, em um momento da pandemia por COVID-19 que tem posto à tona as fragilidades da organização dos serviços e condições de trabalho da enfermagem.

A Campanha *Nursing Now* assume temas inquietantes que dizem respeito a enfermagem, vinculados ao ensino, a prática e a pesquisa. Estes permanecem atuais frente aos outros problemas vivenciados pela categoria: insuficiência

de profissionais conforme dimensionamento necessário para realização dos cuidados de enfermagem; subsalários; condições de trabalho precárias; desvalorização do trabalho do enfermeiro/enfermeira; dificuldade de recrutar profissionais e estudantes; retenção de pessoal e fuga de pesquisadores. Adicionalmente, surgem questões que potencializam o tema como: gênero; retirada de direitos trabalhistas; violência e assédio moral e sexual; sobrecarga e desgaste laboral; precariedade na formação e capacitação dos recursos humanos⁽⁴⁾.

No âmbito nacional temos um longo percurso para fortalecer a articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde no sentido de responder as metas da Campanha *Nursing Now*. Precisa-se: investir na força de trabalho e na valorização do profissional docente; melhorar a formação e, principalmente, trabalhar, em articulação com os serviços, para avançar a profissão. Esse é o paradoxo profissional atual, pois enquanto se discute a valorização da enfermagem, os desafios passados dialogam com o presente e nos traz as incertezas de um futuro próximo⁽⁸⁾.

A exemplo disso cita-se as auguras da realidade do Brasil, ao mesmo tempo em que o COFEn, busca qualificar profissionais, apoiar pesquisas por meio dos mestrados profissionais, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), direcionadas à temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), desde 2016, observa-se a atuação de outros conselhos de classe investindo em ações judiciais contra a autonomia da enfermagem, conforme estabelece a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (1986). Dessa forma cita-se como exemplo as diversas investidas do Conselho Federal de Medicina (CFM) para limitar as atribuições da enfermagem; o Conselho Federal de Fisioterapia (CREFISO) que luta para deter para si o cuidado de feridas e curativos⁽⁹⁾.

Em meio a essas investidas a Enfermagem continua na luta para conquistar seu espaço de autonomia, buscando firmar-se como ciência ao desenvolver pesquisas que subsidiara a prática por meio de um corpo de conhecimento próprio, para isso busca interlocução com outras áreas do conhecimento. Nessa conjuntura, assistimos a uma ampliação das pesquisas baseadas em evidências, o crescimento substancial de estudos clínicos e do número de profissionais com cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado⁽⁹⁾.

A autovalorização é importante antes de tudo. A profissão não deve perder de vista atributos que lhe são específicos, como a presença no momento, a escuta e o cuidado. Valores que não podem ser minimizados e nem esquecidos, pois, ainda que outras profissões e o uso de tecnologias também proporcionem a saúde e o cuidado, somente enfermeiros poderão ser a voz de necessidades humanas mais profundas⁽⁸⁾.

As instituições de saúde global tem ciência que os cuidados de enfermagem são essenciais para os esforços de prevenção e resposta ao COVID-19. A enfermagem é a maior categoria profissional de saúde com mais de 20 milhões de enfermeiros em todo o mundo, que seguem prestando atendimento no contexto da pandemia por SARS-CoV-2, desde a triagem de suspeitos, coleta de material para exames, orientações de isolamento até a execução dos cuidados hospitalares decorrentes das complicações da COVID-19, além de atuar nas ações de educação em saúde, gerenciamento e gestão, ensino e pesquisa⁽¹⁰⁾.

Os enfermeiros(as) já estão totalmente engajados, e se receberem o suporte apropriado, serão os protagonistas nesta batalha⁽¹⁰⁾. A força de trabalho de enfermagem está se expandindo em tamanho e escopo profissional. No entanto, a expansão não é equitativa, é insuficiente para atender à crescente demanda. Existem lacunas significativas nos dados sobre capacidade educacional, financiamento, salários e mercado de trabalho⁽⁵⁾.

Em cenários com condições de trabalho fragilizados e com insumos e equipamentos de proteção insuficientes, os enfermeiros se confrontam com uma série de desafios pessoais e profissionais, tendo que lidar com o risco de adoecimento de sua equipe, o medo de sua própria morte e dos colegas, aumento da jornada de trabalho, da complexidade do trabalho imposto pelo manejo clínico da COVID-19⁽⁵⁾. Apesar destas condições, estes profissionais demonstraram resiliência e compromisso ético para continuar a realizar os cuidados de enfermagem.

Urge considerar que a valorização da enfermagem e as transformações das condições de trabalho desses profissionais contribuiu para uma melhor assistência integral, relações com a equipe multiprofissional de trabalho mais saudáveis, garantindo a segurança dos pacientes, melhor andamento das políticas públicas, fortalecimento do Sistema Único de Saúde e, conseqüentemente, da democracia. Com isso, diante dos desafios do trabalho atual, é necessário que a Enfermagem reconheça seu próprio valor, redefina o seu papel profissional, atice a sua capacidade contínua de aprendizado, tenha consciência das mudanças epidemiológicas, demográficas, sociais, políticas e econômicas que o mundo passa.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a Enfermagem o ano de 2020 deixará na consciência histórica, mais uma vez, o nosso valor e importância. A Campanha *Nursing Now*, na atualidade, segue mostrando para o mundo o valor dos cuidados de enfermagem ao construirmos no cotidiano da prática, construtos teóricos

para o enfrentamento da pandemia por COVID-19. Porém, apesar do expressivo número de profissionais e o espaço que ocupam, apesar da campanha de valorização vigente, a enfermagem ainda se vê conclamada a justificar sua existência como área profissional necessária a sociedade.

Dessa forma, a Enfermagem do presente e do futuro valorizará a natureza humana em detrimento do aparato das tecnologias, evitando a mecanização da assistência e ampliando o Processo de Enfermagem para o cuidado de indivíduos, trabalhadores, famílias e comunidades. Assim, a Enfermagem construiu seu papel profissional ao longo dos séculos, somos profissionais do cuidado indispensáveis para a vida humana em sociedade.

Com isso o estudo contribui para repensar estratégias de valorização da enfermagem nos diversos campos de atuação, seja no ensino, pesquisa, assistência ou gestão, e a necessidade de retornarmos a ouvir a precursora Florence, mas, com o olhar crítico e reflexivo sob seus ensinamentos, no sentido de reescrevermos “o que é e o que não é enfermagem”, uma prática social, embasada na ciência, na ética e no agir político, e de saúde imprescindível para superar os desafios que o século XXI nos apresenta.

■ REFERÊNCIAS

1. Crisp N, Iro E. Nursing now campaign: raising the status of nurses. *Lancet*. 2018 [cited 2020 Apr 13];391(10124):920-1. Available from: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)30494-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)30494-X/fulltext)
2. Bortoli CSH, Garcia LNJ. Nursing perspectives and the “Nursing Now” Campaign. *Rev Bras Enferm*. 2018 [cited 2020 Apr 15];71(5):2351-2. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/0034-7167-reben-71-05-2351.pdf>
3. Nursingnowbr.org [Internet]. Campanha Nursing Now: Onde há vida, há enfermagem. 2020 [cited 2020 Apr 16]. Available from: <http://nursingnowbr.org/>
4. Angerami ELS. Nursing: dialogue with the past in the commitment to the present. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2019 [cited 2020 Apr 14];27:e3220. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3220.pdf>
5. World Health Organization (CH). State of the world’s nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. 2020 [cited 2020 Apr 16]. Available from: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>
6. Nightingale F. Notes nursing: a guide for today’s caregivers [updated]. International Council of Nurses, editor. Edinburgh, New York: Elsevier/Baillière Tindall; 2010.
7. Bezerra CMB, Silva BCO, Silva RAR, Martino MMF, Monteiro AI, Enders BC. Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. *Enferm Foco*. 2018 [citado 2020 abr 15];9(2):79-83. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1105>
8. Fernandes MNF, Esteves RB, Teixeira CAB, Gherardi-Donato ECS. The present and the future of Nursing in the Brave New World. *Rev Esc Enferm USP*. 2018 [cited 2020 Apr 13];52:e03356. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/en_1980-220X-reeusp-52-e03356.pdf

9. Oliveira TBRG, Itayara PM, Lucas BK. The euphemism of good practice or advanced nursing practice. Esc Anna Nery. 2019 [cited 2020 Apr 14];23(3):e20180385. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n3/1414-8145-ean-23-03-e20180385.pdf>
10. Choi KR, Skrine JK, Logsdon MC. Nursing and the Novel Coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak [editorial]. J Adv Nurs. 2020;76(7):1486-7. doi: <https://doi.org/10.1111/jan.14369>

■ **Autor correspondente:**

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

E-mail: rodrigojmf@gmail.com

Recebido: 21.04.2020

Aprovado: 13.07.2020

Editor associado:

Dagmar Elaine Kaiser

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti